

Doenças de Notificação Obrigatória

A notificação obrigatória, consiste na comunicação de casos suspeitos ou confirmados de certas doenças, agravos ou eventos de saúde pública pelas equipes de saúde (incluindo veterinários), utilizando o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Tem como principais objetivos: detecção precoce para o controle da doença, realizar o monitoramento epidemiológico para guiar as políticas públicas, e a intervenção rápida como planejamento de campanhas de vacinação, controle de vetores e ações ambientais.

As doenças de notificação obrigatória (DNO) no Brasil, na área veterinária, estão listadas oficialmente pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), principalmente por meio da Instrução Normativa nº 50, de 24 de setembro de 2013, e de atualizações posteriores. Elas incluem doenças de importância para a saúde animal, saúde pública (zoonoses), comércio internacional e economia agropecuária.

Principais doenças de notificação obrigatória em animais de produção;

- Febre Aftosa
- Brucelose
- Tuberculose Bovina
- Anemia Infecciosa Equina
- Encefalopatia espongiforme bovina
- Mormo
- Raiva

Principais doenças e zoonoses de notificação obrigatória em pequenos animais;

- Raiva
- Leptospirose
- Leishmaniose
- Doença de Lyme

Principais doenças de notificação obrigatória em animais silvestres;

- Doença de NewCastle
- Salmonelose Aviária

- Micobacterioses

A comunicação deve ser feita ao Serviço Veterinário Oficial (SVO) — vinculado ao MAPA nos estados e municípios — ou aos órgãos de vigilância epidemiológica animal estaduais.

Referências:

Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)
Instrução Normativa nº 50, de 24 de setembro de 2013.
Disponível em:
><https://www.gov.br/agricultura/pt-br><

Araújo et al. (2024). *Prevalência das internações por doenças de notificação compulsória no estado da Paraíba em um hospital de referência*, Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 18 (n. 54), p. 122–139

Correia do Monte et al. (2024). *Perspectivas da notificação obrigatória de doenças ao Serviço Veterinário Oficial*, Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança